



**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VIOLÊNCIAS
INTERPESSOAIS/AUTOPROVOCADAS NA POPULAÇÃO NEGRA NO ESTADO
DE RONDÔNIA (2018-2022)**

**EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF INTERPERSONAL AND SELF-INFLICTED
VIOLENCE AMONG THE BLACK POPULATION IN THE STATE OF RONDÔNIA
(2018–2022)**

Vitória de Oliveira Pissinati¹, Juliana Guedes de Souza¹, Rafaela Aparecida Trindade¹, Petrus Raphael Soares Prieto¹, Luis Gustavo Negri Michelato Ferreira¹, Fernanda Natieli da Silva Balieiro¹, Raquel Ferreira dos Santos¹, Alexandre Zandonadi Meneguelli²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência interpessoal e autoprovocada afeta diferentes grupos populacionais. No caso da população negra, a vulnerabilidade a esses eventos é exacerbada por uma histórica exclusão social e pela discriminação racial. O presente estudo teve como objetivo analisar a incidência e o perfil epidemiológico da violência interpessoal e autoprovocada entre a população negra no estado de Rondônia, **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com dados secundários do SINAN/DATASUS. Foram selecionados casos de violência interpessoal/autoprovocada em Rondônia (2018-2022) cuja vítima se autodeclarou negra (preta ou parda). A análise explorou a distribuição por sexo, ano da notificação, faixa etária, raça/cor, escolaridade, município de notificação, local, uso de álcool, método e praticante da violência. **RESULTADOS:** A violência interpessoal e autoprovocada na população negra em Rondônia atingiu níveis preocupantes, representando 72,74% do total de casos. Em 2022, observou-se a maior incidência dessas ocorrências, correspondendo a 25,82% do período analisado. As vítimas eram majoritariamente jovens do sexo feminino, com a faixa etária de 10 a 19 anos sendo a mais prevalente. Essas vítimas se autodeclaravam predominantemente pardas e possuíam, em sua maioria, ensino fundamental ou médio incompleto. As agressões ocorreram principalmente em domicílio. No total de notificações de violência na população negra, as lesões autoprovocadas representaram 39,79%. **CONCLUSÃO:** O número significativo de violência interpessoal/autoprovocada na população negra de Rondônia reforça a ligação entre desigualdade social, raça e violência.

Palavras-chave: Violência, População Negra, Vulnerabilidade Social, Desigualdade Racial.

¹ Acadêmicos do sétimo período do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA).

² Orientador. Biólogo. Farmacêutico. Especialista em Microbiologia e Parasitologia. Doutor em Biotecnologia. Diretor e Docente da FAMEJIPA. E-mail: meneguelli.azm@gmail.com.



ABSTRACT

INTRODUCTION: Interpersonal and self-inflicted violence affects different population groups. In the case of the Black population, vulnerability to these events is exacerbated by historical social exclusion and racial discrimination. This study aims to analyze the incidence and epidemiological profile of interpersonal and self-inflicted violence among the Black population in the state of Rondônia between 2018 and 2022. **METHODS:** This is a descriptive study using secondary data from SINAN/DATASUS. Cases of interpersonal/self-inflicted violence in Rondônia (2018–2022) were selected where the victim self-identified as Black (Black or Brown). The analysis explored the distribution by sex, year of notification, age group, race/color, education level, municipality of notification, location, alcohol use, method, and perpetrator of the violence. **RESULTS:** Interpersonal and self-inflicted violence among the Black population in Rondônia reached alarming levels, accounting for 72,74% of total cases. In 2022, the highest incidence of these occurrences was observed, corresponding to 25,82% of the analyzed period. The victims were predominantly young females, with the 10–19 age group being the most prevalent. Most of these victims self-identified as Brown and had incomplete primary or secondary education. The assaults mainly occurred at home. Among the total notifications of violence in the Black population, self-inflicted injuries accounted for 39,79%. **CONCLUSION:** The significant number of interpersonal/self-inflicted violence cases among the Black population in Rondônia reinforces the link between social inequality, race, and violence. The results support the development of more effective public policies for security, comprehensive health, and equity for this population in the state.

Keywords: Violence, Black Population, Social Vulnerability, Racial Inequality.



1. INTRODUÇÃO

A violência interpessoal e autoprovocada afeta diferentes grupos populacionais, mas sua incidência é particularmente alta entre aqueles em situação de vulnerabilidade social. Homens, adolescentes e jovens negros, pessoas com baixa escolaridade, idosos e indígenas estão entre os mais expostos a essas formas de violência. Além disso, segmentos como a população LGBTQIA+, pessoas privadas de liberdade, refugiados e migrantes também enfrentam riscos elevados (Arruda, 2022).

No caso da população negra, a vulnerabilidade a esses eventos é exacerbada por uma histórica exclusão social e pela discriminação racial. Fatores como o acesso restrito a direitos básicos e a persistente desigualdade social tornam esse grupo ainda mais suscetível à violência. O agravamento dessa situação requer uma análise cuidadosa das intersecções entre raça, classe e outros fatores de vulnerabilidade, a fim de compreender melhor a relação entre desigualdade social e violência. Historicamente, a população negra no Brasil enfrenta desafios como a desigualdade social, a discriminação racial e o acesso limitado a serviços essenciais, como saúde e educação. Esses fatores aumentam a vulnerabilidade dessa população a diferentes formas de violência. Dados indicam que a população negra está desproporcionalmente representada nas estatísticas de violência, o que reforça a necessidade de políticas públicas eficazes (Fonseca e Marin, 2022).

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, estabelecida pelo Ministério da Saúde, define a população negra como o grupo composto por pessoas que se autodeclaram de pele preta ou parda, com base na autodeclaração individual, conforme as diretrizes estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esta definição vai além de um critério físico e passa a compreender as complexas dimensões sociais e históricas que envolvem a identidade racial, tendo em vista o contexto de desigualdade estrutural e a história de marginalização que essa população enfrenta no Brasil. A política visa garantir um atendimento integral à saúde da população negra, reconhecendo a necessidade de ações específicas para combater as desigualdades e promover a equidade em saúde, sobretudo diante dos impactos do racismo e da exclusão social. Portanto, ao considerar a população negra nesse estudo, estamos abordando um grupo que, além das questões de saúde, enfrenta desafios profundamente enraizados no sistema social e político do país,



refletindo nas condições de vida, no acesso à educação, à saúde e a outros direitos fundamentais (Brasil, 2017).

Este estudo teve por objetivo analisar a incidência e o perfil epidemiológico da violência interpessoal e autoprovocada entre a população negra no estado de Rondônia no período de 2018 a 2022.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e transversal, com análise de dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em março de 2025. O estudo aborda as notificações de violência interpessoal/autoprovocada na população negra residente no estado de Rondônia, entre 2018 e 2022.

Como critério de inclusão, foram considerados os indivíduos que se autodeclararam pretos ou pardos, os quais, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constituem a população negra no Brasil (Brasil, 2017). Foram excluídos os registros em que a variável violência interpessoal/autoprovocada estava com preenchimento ausente. As variáveis analisadas neste estudo incluem: raça, ano da notificação, escolaridade, faixa etária, sexo, município de notificação, suspeita do uso de álcool, local da ocorrência, lesão autoprovocada, frequência da violência por pai, mãe, padrasto, cônjuge, ex-cônjuge, namorado (a), irmão (a), amigos/conhecidos e desconhecidos, além dos métodos utilizados para a violência interpessoal/autoprovocada, como força corporal/espancamento, envenenamento, enforcamento, objetos perfurocortantes, objetos contundentes, substância ou objeto quente, arma de fogo e ameaça.

Considerando que o estudo utiliza dados de domínio público e não identifica os participantes, a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) não foi requerida, conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.



3. RESULTADOS

Foram notificados 7.369 casos de violência interpessoal/autoprovoçada no estado de Rondônia entre 2018 e 2022. Desses, a maioria ocorreu na população negra (5.360 casos), correspondendo a 72,74% do total, sendo 4.976 (67,53%) em indivíduos pardos e 384 (5,21%) em indivíduos pretos (Tabela 1). Em relação ao sexo, observou-se uma predominância da violência entre mulheres da população negra (73,5%), com maior ocorrência entre aquelas que se autodeclararam pardas (68,17%). Mesmo ao analisar o total de casos, que engloba todas as demais raças, as mulheres negras permanecem como a maioria, representando 53,48% do total geral (Brasil, 2025).

Entre os anos analisados, 2022 apresentou a maior incidência (Tabela 1) de violência interpessoal/autoprovoçada na população negra, com 25,82% dos casos entre pretos e pardos, representando 18,78% do total de notificações considerando todas as raças. Para os indivíduos que se autodeclararam pretos, a menor incidência ocorreu em 2021 (16,92%), enquanto entre os pardos, o menor percentual foi registrado em 2020 (17,72%).

Tabela 1. Dados de violência da população negra do estado de Rondônia/RO, no período de 2018 a 2022, quanto aos anos.

Raça	2018	2019	2020	2021	2022	Total	%
Preta	82	66	73	65	98	384	5,21%
Parda	921	938	882	949	1286	4976	67,53%
População	2018	2019	2020	2021	2022	Total	%
Negra	1003	1004	955	1014	1384	5360	72,74%
Outras	309	461	349	360	530	2009	27,26%
Soma ano	1312	1465	1304	1374	1914	7369	

Fonte: Datasus.

Quanto à escolaridade (Tabela 2), observou-se que a maior parte dos indivíduos possui apenas o ensino fundamental incompleto, correspondente da 5ª à 8ª série. Essa situação é mais evidente entre os pretos, onde essa categoria representa 19,79%, enquanto entre os pardos, o índice é de 17,54%. No panorama geral da população negra, essa faixa de escolaridade corresponde a 17,71%, enquanto em relação a todas as raças analisadas, representa 12,87%. A segunda maior prevalência foi observada entre aqueles que não concluíram o ensino médio,



contabilizando 11,16% dos casos entre os negros. Por sua vez, pessoas com o ensino médio completo apresentaram uma frequência próxima, atingindo 10,54%. Vale ressaltar também que 33,77% das informações sobre escolaridade foram ignoradas no preenchimento.

Tabela 2. Dados de violência da população negra do estado de Rondônia/RO, no período de 2018 a 2022, quanto aos anos, sexo e nível de escolaridade.

Descrições	Preta	Parda	Total	
Ano				
2018	82	921	1003	18,7%
2019	66	938	1004	18,7%
2020	73	882	955	17,8%
2021	65	949	1014	18,9%
2022	98	1286	1384	25,8%
Total	384	4976	5360	
Sexo				
Ign.			1	
Masc.	97 (1,80%)	1322 (24,66%)	1419	26,5%
Fem.	287 (5,35%)	3654 (68,17%)	3941	73,5%
Total	384	4976	5360	
Escolaridade				
Ign/branco	96 (25%)	1714 (34,45%)	1810	33,77%
Analfabeto	7 (1,82%)	27 (0,54%)	34	0,63%
1ª a 4ª série incompleta do EF	40 (10,42%)	303 (6,09%)	343	6,40%
4ª série completa do EF	11 (2,86%)	145 (2,91%)	156	2,91%
5ª a 8ª série incompleta do EF	76 (19,79%)	873 (17,54%)	949	17,71%
EF completo	34 (8,85%)	338 (6,79%)	372	6,94%
EM incompleto	45 (11,72%)	553 (11,11%)	598	11,16%
EM completo	45 (11,72%)	520 (10,45%)	565	10,54%
ES incompleto	9 (2,34%)	118 (2,37%)	127	2,37%
ES completo	12 (3,13%)	76 (1,53%)	88	1,64%
Não se aplica	9 (2,34%)	309 (6,21%)	318	5,93%
Total	384	4976	5360	

Nota: Ign. – Ignorado; Masc. – Masculino; Fem. – Feminino; EF – Ensino Fundamental; EM – Ensino Médio; ES – Ensino Superior.

Fonte: Datasus

No que se refere à faixa etária (Tabela 3), a maior incidência de violência interpessoal/autoprovocada entre a população negra ocorreu entre crianças e adolescentes de 10 a 19 anos, correspondendo a 28,65% dos casos entre indivíduos pretos e 30,99% entre pardos, totalizando 30,82% dos registros no geral. A segunda



faixa etária mais afetada foi a de 20 a 29 anos, com aproximadamente 26% dos casos em cada raça, representando 26,29% do total em relação às demais faixas etárias. Esses achados reforçam estudos anteriores que apontam a prevalência da violência autoprovocada entre mulheres ao longo dos anos, além de adolescentes e jovens adultos (Fonseca e Marin, 2022).

Tabela 3 – Dados de violência a população negra do estado de Rondônia/RO, no período de 2018 a 2022, quanto a faixa etária.

	Preta	%	Parda	%	Total	
Idade						
Ign./Branco					14	0,26%
<1 ano	4	1,04%	62	1,25%	66	1,23%
1 a 4	4	1,04%	163	3,28%	167	3,12%
5 a 9	6	1,56%	169	3,40%	175	3,26%
10 a 19	110	28,65%	1542	30,99%	1652	30,82%
20 a 29	100	26,04%	1309	26,31%	1409	26,29%
30 a 39	78	20,31%	896	18,01%	974	18,17%
40 a 49	40	10,42%	513	10,31%	553	10,32%
50 a 59	20	5,21%	180	3,62%	200	3,73%
>60	22	5,73%	133	2,67%	155	2,89%
Total	384		4976		5360	

Nota: Ign. – Ignorado

Fonte: Datasus

Durante o período de estudo, na capital, Porto Velho, houve o maior número de notificações, concentrando 29,12% dos casos de violência interpessoal/autoprovocada na população negra (Tabela 4). Entre os indivíduos pretos, os municípios com maior incidência foram Porto Velho (30,47%), seguido por Ariquemes (17,71%), Vilhena (9,38%), Ji-Paraná (7,29%), Cacoal (4,95%) e Cacaupônia (3,39%). Já entre os pardos, a maior concentração de casos ocorreu em Porto Velho (29,02%), seguido por Ji-Paraná (13,73%), Vilhena (11,74%), Ariquemes (7,23%), Cacoal (7,13%) e Rolim de Moura (aproximadamente 3%).

Tabela 4. Dados de violência a população negra do estado de Rondônia/RO, no período de 2018 a 2022, quanto aos municípios mais afetados.

Município	Preta	%	Município	Parda	%
Porto Velho	117	30,47%	Porto Velho	1444	29,02%
Ariquemes	68	17,71%	Ji-Paraná	683	13,73%
Vilhena	36	9,38%	Vilhena	584	11,74%



Ji-Paraná	28	7,29%	Ariquemes	360	7,23%
Cacoal	19	4,95%	Cacoal	355	7,13%
Cacaulândia	13	3,39%	Rolim de Moura	149	2,99%
Demais municípios	103	26,82%	Demais municípios	1401	28,16%
Total	384	100,00%	Total	4976	100,00%

Fonte: Datasus.

A suspeita de uso de álcool (Tabela 5) foi observada em 27,6% dos casos de violência envolvendo indivíduos pretos, enquanto entre os pardos esse percentual foi de 19,8%. No total, 20,39% das notificações na população negra indicaram possível consumo de álcool. É importante ressaltar que, em 28,61% das ocorrências, essa informação foi ignorada ou deixada em branco.

Tabela 5 – Dados de violência a população negra do estado de Rondônia/RO, no período de 2018 a 2022, quanto ao uso de álcool e autolesão.

Raça	Sim	Não	Ing.	Branco	Total		
Uso de álcool							
Preta	106	27,6%	170	44,27%	99	9	384
Parda	987	19,8%	2563	51,51%	1363	63	4976
Negra	1093	20,39%	2733	50,98%	1462	72	5360
Autolesão							
Preta	128	33,33%	238	61,98%	16	2	384
Parda	2005	40,29%	2756	55,39%	184	31	4976
Negra	2133	39,79%	2994	55,85%	200	33	5360
		Preta	Parda		Negra		
Métodos empregados							
Espancamento	153	39,84%	1735	34,86%	1888	35,22%	
Envenenamento	82	21,35%	1202	24,15%	1284	23,95%	
Perfurocortante	64	16,66%	890	17,88%	954	17,79%	
Contundentes	26	6,77%	273	5,48%	299	5,57%	
Arma de fogo	15	3,90%	167	3,35%	182	3,39%	
Enforcamento	37	9,63%	371	7,45%	408	7,61%	
Subst./obj. quente	2	0,52%	52	1,04%	54	1,00%	
Ameaças	68	17,7%	484	9,72%	552	10,29%	
Casos de violência		384		4976		5360	

Nota: Ign. – Ignorado; subt. – substância; obj. - objeto

Fonte: Datasus



Ao analisar a origem da violência, foi possível perceber que entre as pessoas de raça preta, 33,33% das notificações de violência estão relacionadas a lesões autoprovocadas (Tabela 5). Esse percentual é ainda maior entre os pardos, alcançando 40,29%. No total de notificações de violência na população negra, as lesões autoprovocadas representam 39,79%. Considerando a totalidade da população, os indivíduos negros correspondem a 28,94% dos registros.

Entre os locais de ocorrência, a residência foi o mais frequente para os casos de violência interpessoal/autoprovocada entre indivíduos pretos (76,56%) e pardos (75,45%). Ao considerar a população negra como um todo, esse percentual atingiu 75,5% das notificações. O segundo local mais comum foi a via pública, com 9,63% dos casos entre pretos e 7,93% entre os pardos, somando 8,05% das notificações na população negra.

No que diz respeito aos métodos empregados na prática da violência (Tabela 5), o espancamento se destacou como o mais comum, especialmente entre indivíduos pretos (39,84%) e pardos (34,86%). Em seguida, o envenenamento se apresentou como a segunda forma mais frequente, sendo mais prevalente entre os pardos (24,15%) do que entre os negros (21,35%), totalizando 23,95% dos casos na população negra.

A utilização de objetos perfurocortantes também se mostrou significativa, representando 17,88% das ocorrências entre pardos e 16,66% entre negros, o que resulta em uma média de 17,79% para toda a população negra. O enforcamento, por sua vez, registrou 9,63% dos casos entre negros e 7,45% entre pardos, totalizando 7,61% de todas as notificações dessa população (Tabela 5).

No que tange ao uso de objetos contundentes (Tabela 5), foi observado em 6,77% dos casos envolvendo negros e 5,48% entre pardos, somando 5,57% do total na população negra. A violência armada apresentou frequência semelhante entre os dois grupos, sendo responsável por 3,90% dos casos entre negros e 3,35% entre pardos, o que representa 3,39% do total geral.

Quanto ao uso de substâncias ou objetos quentes (Tabela 5), foi menos comum, aparecendo em apenas 1% dos casos na população negra. Em contraste, as ameaças tiveram um impacto considerável, correspondendo a 17,70% das ocorrências envolvendo negros e 9,72% das que afetaram pardos. No total, essa modalidade foi responsável por 10,29% das notificações na população negra.



Entre as notificações de violência na população negra, o pai foi identificado como responsável (Tabela 6) em 3,06% dos casos, enquanto a mãe esteve envolvida em 2,65% das ocorrências. O padrasto, por sua vez, cometeu 1,92% dos atos de violência registrados. A violência praticada pelo cônjuge foi mais frequente entre indivíduos pretos (18,23%) do que entre pardos (13,67%), totalizando 13,99% das notificações na população negra. O ex-cônjuge esteve envolvido em 7,03% dos casos entre pretos e 4,98% entre pardos, resultando em um percentual de 5,13% na população negra.

Tabela 6 - Dados de violência a população negra do estado de Rondônia/RO, no período de 2018 a 2022, quanto ao responsável, autor da agressão.

Responsável	Preta	%	Parda	%	Negra	%
Pai	10	2,60%	154	3,09%	164	3,06%
Mãe	7	1,82%	135	2,71%	142	2,65%
Padrasto	5	1,30%	98	1,97%	103	1,92%
Cônjuge	70	18,23%	680	13,67%	750	13,99%
Ex-cônjuge	27	7,03%	248	4,98%	275	5,13%
Namorada (o)	10	2,60%	151	3,03%	161	3,00%
Irmã (o)	11	2,86%	107	2,15%	118	2,20%
Amigo ou conhecido	34	8,85%	478	9,61%	512	9,55%
Desconhecidos	39	10,16%	501	10,07%	540	10,07%
Casos de violência	384		4976		5360	

Fonte: Datasus

Além disso, 3% das violências notificadas nessa população foram praticadas por namorados(as), enquanto irmãos(ãs) foram responsáveis por 2,20% dos casos. No que se refere à violência cometida por amigos ou conhecidos, os percentuais foram de 8,85% entre pretos e 9,61% entre pardos, totalizando 9,55% das notificações na população negra. Já os desconhecidos foram responsáveis por aproximadamente 10,16% das ocorrências em ambas as raças, correspondendo a 10,07% dos casos na população negra, o que pode refletir a persistência do racismo estrutural na sociedade (Tabela 6).



4. DISCUSSÃO

Por meio da análise dos dados epidemiológicos obtidos pelo DATASUS é possível observar que a violência interpessoal/autoprovocada teve números significativos na população negra revelando um cenário alarmante no que diz respeito a essa população. A predominância de casos representando 72,74% das notificações é o reflexo de uma longa história de marginalização e exclusão social que expôs esses grupos até os dias atuais a condições de vida adversas nas quais o indivíduo se encontra em um ciclo de desamparo que aumenta a probabilidade de violência autoprovocada. A maior incidência entre as mulheres negras, o que corresponde a 53,48% dos casos, reforça a interseção entre raça e gênero apontando para as vulnerabilidades que essas mulheres enfrentam (Silva, 2023).

Ao analisar a distribuição por faixa etária, a prevalência de casos entre jovens, especialmente aqueles de 10 a 19 anos, com 28,65% entre os pretos e 30,98% entre os pardos corroboram estudos prévios que indicam uma alta incidência de violência nas fases iniciais da vida, refletindo tanto a exposição precoce à violência como as condições sociais adversas. A segunda maior incidência ocorre na faixa etária de 20 a 29 anos, o que demonstra que a violência interpessoal/autoprovocada também impacta os jovens adultos negros. A discriminação racial e a marginalização são fatores que impactam negativamente a saúde mental desse grupo, pois desde a infância muitos enfrentam exclusão e discriminação em diversos espaços como escolas e comunidades. Essa constante sensação de inadequação pode afetar a autoestima levando a transtornos psicológicos como depressão e ansiedade além da internalização dos estigmas raciais, o que pode gerar uma carga emocional intensa tornando esses jovens mais vulneráveis a violência (Arruda, 2022).

Em relação à escolaridade, o alto percentual de indivíduos com ensino fundamental incompleto (17,7% entre os negros) e o número expressivo de pessoas sem o ensino médio concluído (11,15%) indicam que as condições educacionais precárias são um fator agravante no cenário da violência. A falta de acesso à educação de qualidade pode ser vista como um reflexo das desigualdades sociais que aumentam a vulnerabilidade da população negra à violência e limitam suas oportunidades de superação das condições de vida desfavoráveis (Silva, 2023).

A distribuição geográfica dos casos, com Porto Velho concentrando 29,12%



das notificações, sugere que a capital do estado é um ponto crítico possivelmente devido à maior densidade populacional e à urbanização. À medida que as áreas urbanas se expandem, a densidade populacional aumenta e as condições de vida nas periferias das grandes cidades tornam-se mais precárias. Esse processo pode intensificar o processo de marginalização, particularmente da população negra que já enfrenta desafios relacionados à discriminação racial (Lima, 2021).

O uso de álcool identificado em 27,6% dos casos entre indivíduos pretos e 19,83% entre os pardos, aponta para a possível relação entre o uso de substâncias e a violência interpessoal/autoprovocada. O consumo excessivo de álcool pode ser um mecanismo de enfrentamento para lidar com o sofrimento psicológico gerado pela discriminação racial que essa população enfrenta. Outro dado relevante é a alta prevalência de ocorrências em residências com 75,5% dos casos envolvendo indivíduos negros acontecendo no ambiente domiciliar que reflete uma tendência global de violência doméstica e intrafamiliar (Martendal, 2023).

A alta incidência de lesões autoprovocadas entre a população negra levanta questionamentos importantes sobre os fatores que contribuem para esse cenário. O fato de 39,79% das notificações de violência nessa população estarem relacionadas a esse tipo de lesão sugere um quadro preocupante de sofrimento psíquico, possivelmente associado a condições de vulnerabilidade social, desigualdade racial e dificuldades no acesso a serviços de saúde mental. A maior prevalência entre pardos (40,29%) em comparação aos pretos (33,33%) pode indicar diferenças na forma como esses grupos vivenciam e expressam seu sofrimento (Arruda, 2022).

A violência praticada por terceiros também é recorrente, sendo frequentemente cometida por alguém próximo à vítima. No âmbito familiar, as agressões perpetradas pelo pai representam 3,07% dos casos, evidenciando a presença da violência doméstica. No contexto conjugal, os índices são ainda mais alarmantes entre indivíduos pretos, com 18,22% das notificações envolvendo violência por parte do cônjuge, enquanto os casos envolvendo ex-cônjuges também são mais frequentes nessa população (7,3%). A análise dessas notificações aponta para questões estruturais relacionadas à desigualdade de gênero e à vulnerabilidade social da população negra, evidenciando como o racismo estrutural se perpetua de maneira significativa nos lares e nos relacionamentos afetivos (Carrijo, 2020).



A violência contra a população negra ocorre em diversos contextos, com cerca de 10% das agressões sendo cometidas por desconhecidos, um dado alarmante que reflete a objetificação racial e a impunidade. Além disso, a violência praticada por amigos ou conhecidos (9,55%) é expressiva, sugerindo que, além do ambiente familiar, pessoas negras enfrentam riscos significativos em seus círculos sociais, possivelmente devido a desigualdades socioeconômicas e à reprodução de violências estruturais. A exposição frequente a agressões, seja por preconceito, policiamento excessivo ou insegurança urbana, evidencia a persistência do racismo estrutural (Sousa, 2023).

A predominância do espancamento como principal método de violência contra a população negra (39,84%) evidencia a brutalidade e a recorrência da agressão física direta, reforçando a vulnerabilidade desse grupo. O envenenamento, que aparece como a segunda forma mais frequente (23,95%), sugere uma complexidade nas dinâmicas de violência, possivelmente associada a tentativas de autoagressão ou agressões dissimuladas (Oliveira, 2021).

O uso significativo de objetos perfurocortantes (17,79%) e contundentes (5,57%), bem como a presença de enforcamento (7,61%) e violência armada (3,39%), reforça a gravidade das agressões sofridas por essa população. Além disso, a alta incidência de ameaças (10,29%), especialmente entre negros (17,70%), destaca o impacto psicológico da violência e o ambiente de constante intimidação enfrentado por essas pessoas (Oliveira, 2021).

Em muitos contextos de exclusão social a violência é uma realidade cotidiana e o sofrimento psíquico pode ser banalizado, criando uma espécie de 'normalização' da dor, em que a violência — seja contra os outros ou contra si mesmo — se torna uma resposta natural a um sistema que marginaliza essa população. Assim a violência autoprovocada surge, em muitos casos, como uma resposta desesperada à falta de suporte, à sobrecarga emocional e à perpetuação de condições de vida desfavoráveis. O enfrentamento dessa questão exige uma abordagem integrada que combata a marginalização, promova a inclusão e ofereça suporte psicológico adequado para indivíduos em situações vulneráveis (Pimentel, 2021).



5. CONCLUSÃO

Este estudo analisou a violência interpessoal e autoprovocada na população negra em Rondônia entre 2018 e 2022, revelando disparidades alarmantes. A população negra corresponde a 72,74% das notificações, com mulheres negras representando 53,48% dos casos, evidenciando interseccionalidade entre raça e gênero. A violência concentra-se principalmente entre jovens de 10 a 19 anos, agravada por exclusão social, baixa escolaridade (17,71% com o ensino fundamental incompleto) e condições precárias de vida.

Porto Velho destaca-se como epicentro (29,12% dos casos), refletindo desigualdades urbanas. O álcool está associado a 27,6% dos casos entre pretos e 19,8% entre pardos, com 75,5% das agressões ocorrendo em casa, indicando violência doméstica normalizada. Automutilação (39,79%) e métodos violentos como espancamentos (35,22%) expõem sofrimento mental e falhas no acesso à saúde.

Conclui-se que o racismo estrutural, a marginalização socioeconômica e a falta de políticas públicas perpetuam ciclos de violência. São necessárias ações integradas, como combate ao racismo, inclusão social, educação e redes de apoio psicossocial, para romper essa realidade e promover equidade.

6. REFERÊNCIAS

AMORIM, M. M. et al. Prevalência de transtornos de ansiedade em estudantes de medicina durante a COVID-19 e fatores associados. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 1591–1611, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2161>. Acesso em: 25 abr. 2025.

NUNES, J. T. et al. Prevalência de ansiedade e depressão em turma de estudantes de medicina com ensino remoto. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 23, n. 3/4, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/61933>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SOUSA, F. C. A. et al. Prevalência de ansiedade em estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e16911326338, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26338>. Acesso em: 25 abr. 2025.



SANTOS, G. G. S. et al. Depressão, ansiedade e estresse em acadêmicos de Enfermagem: um estudo transversal. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 10, n. 1, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/46350>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SAMPAIO, V. F. S. et al. Os impactos da ansiedade nos acadêmicos de medicina do Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 7, p. e17266, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17266>. Acesso em: 25 abr. 2025.

MOREIRA, P. S. et al. Prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/67KHgzbM39csD8Vww8dn9sP/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

ROCHA, H. A. et al. Saúde mental de estudantes universitários em tempos de pandemia: revisão narrativa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 5, 2020.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/inter/a/qQK5StVcXgx9Ny6yPTMdXfw/?lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MATARAZO, J. D. et al. Saúde mental em estudantes de Biomedicina durante a pandemia da COVID-19. **Revista de Enfermagem e Saúde Pública**, v. 12, n. 3, p. 45–52, 2022. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/365620835_Qualidade_do_sono_em_estudantes_universitarios_durante_a_pandemia_de_covid-19_revisao_de_literatura. Acesso em: 29 abr. 2025.

FELIPPE, W. A. S. et al. Estresse e qualidade de sono em estudantes de Medicina durante a pandemia de COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 71, n. 4, p. 250–257, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

VIEIRA-SANTOS, A. G. et al. Impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 10, n. 1, 2023.

Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/16348>. Acesso em: 29 abr. 2025.

ALVES, R. F. et al. Transtornos psíquicos comuns em estudantes universitários brasileiros: prevalência e fatores associados. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 68, n. 2, p. 215–221, 2022. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/CJqT6BqFdHCVQgwWQwwDnjC/?lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SOUZA JÚNIOR, J. C. de et al. Saúde mental e fatores associados em estudantes universitários brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 89–98, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RLFrGpHpQKqkYpwXvHx3B3b/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SILVA, F. T. da et al. Estresse e adoecimento psíquico em estudantes de medicina: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da pandemia da COVID-19. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 22, n. 3, p. 1–20, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

AZEVEDO, B. D. D. et al. Qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, n. 103, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JFCdp3yNFD7SQVPQV99B3Wh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2025.

LIMA, M. F. et al. Estresse acadêmico em estudantes universitários: fatores de risco e enfrentamento. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 56–65, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/40891/33324>. Acesso em: 29 abr. 2025.

PEREIRA, L. A. et al. Fatores associados aos transtornos mentais comuns em estudantes de cursos da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/L3tntmjG9tDZKz4GN3KzzWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2025.

GOMES, A. R. et al. Saúde mental e qualidade de vida em estudantes da área da saúde: uma análise multidimensional. **Revista Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, v. 11, n. 1, p. 44–55, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Cxx6KcwWvKmpmFqd55B9jtL/>. Acesso em: 29 abr. 2025.



MENEZES, M. S. et al. Fatores de risco para ansiedade e depressão em estudantes de Medicina. **Revista Ciência & Saúde**, v. 14, n. 4, p. 23–32, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SOUZA, D. R. et al. Estresse e suporte social em universitários da área da saúde. **Revista de Psicologia da Saúde**, v. 32, n. 2, p. 198–210, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/>. Acesso em: 29 abr. 2025.